



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

Semanas 9 e 10- 2º SEMESTRE 2021

PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

7ª série – Ensino Fundamental EJA

Leia abaixo um trecho da reportagem “O LEGADO DE CAROLINA MARIA DE JESUS, QUE BUSCOU NA ESCRITA UM BANQUETE PARA A FOME”.

"QUANDO EU NÃO TINHA NADA PRA COMER, EU ESCREVIA"

[...]“Embora se considerasse, acima de tudo, poeta, Carolina foi uma exímia narradora. Sua obra é permeada de reflexão e ação. Encontramos tanto fluxos de pensamento quanto descrições tão precisas que são quase cinematográficas”, explica Fernanda Miranda, doutora em letras pela USP.

A escritora buscava na escrita um banquete para a fome. “Quando eu não tinha nada pra comer, eu escrevia”, diz ela nas páginas de *Quarto de Despejo*. Para Fernanda, Carolina é uma narradora e pensadora do Brasil. Lendo-a, podemos interpretar melhor toda a desigualdade brasileira. “A partir de sua escrita,

passamos a compreender e acessar facetas, realidades e interpretações que não compõem o quadro fechado dos autores privilegiados que constituem o nosso **cânone**”, diz Fernanda.

À fome, inclusive, Carolina faz citações recorrentes. No dia 13 de maio de 1958, escreveu: “Hoje amanheceu chovendo. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. [...] Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. [...] E assim no dia 13 de maio de 1948 eu lutava contra a escravatura atual - a fome”. Passados 72 anos de seu depoimento, o Brasil voltou ao mapa da fome.

VIDA APÓS A MORTE

Se dizem que Carolina foi descoberta, o que a fazia ser encoberta? Afinal, ela não foi a primeira escritora negra do Brasil.

Existiram muitas outras invisibilizadas por um racismo estrutural que torna ausente o que existe. Ela foi uma das primeiras a ser vista, notada e lida massivamente. Porém, acabou por cair no esquecimento de uma sociedade que ainda falha em enxergar pessoas negras em sua integridade e genialidade.

Morreu aos 62 anos, em 1977, de insuficiência respiratória, no seu pequeno sítio em Parelheiros, São Paulo. Após sua partida, foram publicados *Diário de Bittita* (1986), *Antologia Pessoal* (1996), *Meu Estranho Diário* (1996), *Onde estaes felicidade?* (2014) e *Meu sonho é escrever... contos inéditos e outros escritos* (2018), mas que nunca fizeram tanto sucesso. Em setembro passado, a editora Companhia das Letras anunciou que vai publicar outros títulos da autora.[...]

Fonte <https://elle.com.br/cultura/legado-carolina-maria-de-jesus>



Carolina Maria embarcando ao Uruguai para lançar o livro *Quarto do Despejo* em 1961
Foto: Acervo/Estadão

Agora responda às questões de 1 a 5.

¹ **Cânone**: conjunto de autores ou de obras que são considerados exemplares em determinada altura ou local; modelo; padrão.

1- Releia a seguinte citação: “Quando eu não tinha nada pra comer, eu escrevia”, de Carolina Maria de Jesus. O que você entende deste trecho? Explique.

2- No dia 13 de maio é comemorado o dia da Abolição da escravatura. E a escritora Carolina relembra essa data em seu diário, fazendo uma comparação com a atual situação que ela vivia na época:

Hoje amanheceu chovendo. É o dia da Abolição. [...] Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. [...] E assim no dia 13 de maio de 1948 eu lutava contra a escravatura atual - a fome”.

Diante disso, responda:

A. Para ela a escravatura permanece? Por quê?

B. Analisando a nossa realidade atual, você acredita que os negros estão libertados de todo o preconceito e injustiça? Explique.

C. Em 1948, Carolina Maria de Jesus e seus filhos passaram fome. Este cenário é muito presente nos dias atuais? Comente.

3- No trecho: “Embora se considerasse, acima de tudo, poeta, Carolina foi uma **exímia** narradora [...]”, a palavra em destaque pode ser substituída, sem perder o sentido, por

a) imperceptível.

b) boa.

c) razoável.

d) excelente.

Releia o trecho abaixo para responder a questão 4 :

“Se dizem que Carolina foi descoberta, o que a fazia ser encoberta?”

4- A resposta que o próprio texto elabora para essa pergunta está resumida em qual alternativa?

a) Carolina não foi a primeira escritora negra do Brasil.

b) É comum artistas serem reconhecidos após sua morte.

c) Carolina foi uma das primeiras escritoras a ser lida no Brasil.

d) A autora foi encoberta por estar inserida em uma sociedade racista que ainda falha em enxergar pessoas negras em sua integridade e genialidade.

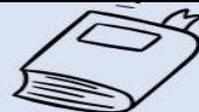
Saiba mais! **Racismo estrutural** é um conjunto de práticas discriminatórias, institucionais, históricas, culturais dentro de uma sociedade que frequentemente privilegia algumas raças em detrimento de outras. O termo é usado para reforçar o fato de que há sociedades estruturadas com base no racismo, que favorecem pessoas brancas e desfavorecem negros e indígenas.

Para ler na íntegra, acesse: <https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d>

5- Depois de ler o “saiba mais”, responda: por que o autor desta reportagem acredita que Carolina de Jesus foi vítima de racismo estrutural?



Dica de leitura



Caro(a) aluno(a), como você viu na atividade destas semanas, a história da escritora Carolina de Jesus é surpreendente e representa a força que nasce das mulheres brasileiras. Não deixe de fazer essa leitura! Para te inspirar, deixaremos uma dica extra! O programa televisivo “Fantástico” fez uma animação bem bonita da escritora Carolina de Jesus na série “Mulheres fantásticas”. Para assistir, clique no link <https://url.gratis/Snt0x>.

Para ler o livro de Carolina, acesse o [link https://url.gratis/fCQJd](https://url.gratis/fCQJd) ou baixe o arquivo em PDF disponível nesta plataforma.

